ENEPEX
Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão
13º ENEPE UFGD - 10º EPEX UEMS
PESQUISA E TECNOLOGIA: AÇÕES PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL

MAPEAMENTO DA INFESTAÇÃO POR *Aedes aegypti* (DIPTERA: CULICIDAE) EM DOURADINA-MS POR MEIO DE ARMADILHAS OVITRAMPAS.

ALMEIDA, Pedro Henrique Freitas[1] (ph4300019@gmail.com), **NIERI, Thais Tavares[1]** (thaisnieri00@gmail.com), **NUNES, Eliane Favalessa Zarzenon[2]** (eliane_favalessa@hotmail.com), **DOS PASSOS, Ricardo Augusto[3]** (ricardopassos@ufgd.edu.br)

[1]Bolsista do PÌBIC-EM UFGD-CNPq.
[2]Discente do curso de Ciências Biológicas - Licenciatura da UFGD – Dourados;
[3]Docente do Programa de Pós-Graduação em Entomologia e Conservação da Biodiversidade da UFGD – Dourados.

Os arbovírus transmitidos pelos mosquitos do gênero *Aedes* têm permitido a ocorrência de doenças como a Dengue, Chikungunya e Zika em patamares elevados e tem causado grande impacto na saúde pública, principalmente no Brasil. O conhecimento necessário para a criação de novas estratégias poderá surgir a partir de uma melhor compreensão de diferentes aspectos da biologia dos vetores e dos vírus. O modelo hoje utilizado para o controle do *Aedes aegypti*, a partir do Levantamento Rápido de índices de infestação (LIRAa) ou LIA (levantamento de índice amostral) e da visita casa-a-casa, não tem se mostrado eficiente, como demonstram as constantes epidemias. As medidas de controle adotadas não têm surtido os efeitos desejados, principalmente, em função das condições socioambientais, que favoreceram a proliferação e dispersão do vetor. Os 79 municípios do estado do MS são considerados prioritários devido a presença dos vetores, *Ae. aegypti* e *Aedes albopictus*. Além disso, o estado possui municípios que fazem fronteiras com outros países e são considerados estratégicos para a entrada e circulação viral. Nosso objetivo foi analisar os índices de infestação e identificar o risco de transmissão de arboviroses por *Ae. aegypti* no município de Douradina-MS. Realizamos a coleta de ovos de mosquitos por meio de ovitrampas em domicílios e estimamos a infestação do vetor; e além disso, analisamos os índices de infestação de larvas a partir de dados do Levamento de Indice Amostral – LIA, realizado pelos agentes de saúde do município. Foram instaladas 10 armadilhas ovitrampas com coleta das paletas semanalmente, no período de setembro a novembro de 2018. Após a contagem dos ovos, criamos as larvas até a fase de alados para a identificação das espécies e para a pesquisa de arbovírus pela técnica de RT-PCR. Foram analisados os seguintes dados: Índice de Positividade de Ovitrampas (IPO); Índice de Densidade de Ovos (IDO); Índice de Densidade Vetorial (IDV); Índice de infestação predial (IIP), Índice de Breteau (IB); Índice de tipo de recipientes (ITR). O município apresentou IIP e IB entre 1 – 3,9%, sendo considerado em ALERTA. Os depósitos predominantes em novembro foram A2, B e D2. No entanto, o IDO, IPO foram ≥60% e o IDV foi ≥40, sendo considerado de RISCO. O município de Douradina se encontra infestado pelo *Ae. aegypti* e apresentou índices de ovos elevados em determinadas áreas da cidade. Em um curto espaço de tempo as ovitrampas permitiram detectar índices de ovos mais elevados do que os índices de larvas. O uso de ovitrampas mostrou-se altamente sensível e pode ser usada de maneira complementar aos levantamentos do LIRAa/LIA. A metodologia utilizada pode auxiliar o planejamento das ações de controle do vetor. A análise dos pools de alados foi negativa para os arbovírus Dengue, Chikungunya, Zika e Febre Amarela.

Palavras-chave: mosquitos, vigilância entomológica, arbovírus.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica pelo PIBIC-EM ao primeiro e segundo autores.